

**SETE DE SETEMBRO**

(Ao amigo—Ary Tolentino)

Em 1822, no Campo Ulysses, nas marges saudosas do modesto Ipiranga, num mais vivo entusiasmo, o Imperador Pedro I, exhalou o grito de—Independencia ou Morte—e nesse dia a brisa a ciciar, percorreu as serranias deste gran Tapá, para beijar o estandarte florecente da victoria, e cujo echo da proclamação ainda rebôa de valle em valle, de compina em campina, de cidade em cidade e vai dar de arrôjo na estatua do nosso inesquecivel Imperador na capital de meu poetico Brasil, como que dizendo:—Foste tu, querido Pedro, que partiste o elo que ligava-nos a Portugal, e livraste este nobre povo brasileiro, das garras seductoras do infame captiveiro!

Foi lá;— n'aquellas margens ditosas, n'aquelle campo florecente, que o nosso povo, com os corações perpassados de jubilos e a alma palpitante de alegria, receberam a voz suave de liberdade !..

.....

Ainda ouço no gargalhar das cachoeiras, no bolir das veigas, na viração do mar, no murmurar da tarde e no albor da aurora—esse echo confortante: Independencia! Independente Brasil !.. Independente, a patria heroica dos Andrades !..

Foram com estas «nove» syllabas, que o meu querido e gigantesco Brasil, recebeu a voz animadora de livre, sahida de uns labios patriota e de um coração que só aspirava o progresso deste paraizo, que nós hoje chamamos—Brasil !.. e a desligação de uma outra terra !

No dia de hoje, nos verdejantes palmares do sorridente Ipiranga, as passarédas entôam celestiaes hymnos, como em louvor da immortalisadora data desta Nação, que de dia p'ra dia trilha na senda da prosperidade, da paz e da liberdade ! Avante meu Brazil ! Immortal data é esta em que este povo brasileiro, com diademas de louros o sabe cingir !

Fpolis, 5—9—1911.

TUPY

* * *

FACTOS DA VILLA DE S. MIGUEL

Não nos foi possivel ainda hoje, darmos os factos acima referidos como promettemos, devido ao sigillo mantido em torno d'esses acontecimentos.

Seria «Idalina» que nos veio aqui apparecer?!

* * *

Quaes são os espiritos mais atrasados do mundo ?

São os d'aquelles que procuram negociar com o nome de Christo.

S. PEDRO NEGA ENTRADA NO CÉO AOS FRADES E JESUITAS

Por um Decreto cahido das alturas (céo), na Capital do nosso catholico Estado de Santa Catharina, foi prohibida a entrada no Céu de todos os jesuitas e frades residentes n'este Estado.

Assim resa o dito decreto.

Artigo 1.º — Attendendo ao modo de proceder dos frades e jesuitas, com residencia em Santa Catharina, com referencia a Imagens de santos que nos meus Templos achavam-se collocados em seus respectivos altares para adoração dos verdadeiros crentes, meus filhos, os quaes Santos foram d'alli arrancados brutalmente, com o «infamante» labéo de—«já estarem muito velhos e por tanto não fazerem mais milagre»;— considerando esse acto um attentado aos meus direitos como o Supremo Director da Religião Catholica em todo universo; considerando que esse «labéo» de velho vem ferir a minha pessoa, por ser Eu quem creou o mundo e ainda existo, com todas as minhas faculdades intellectuaes; considerando que além do labéo acima referido, vem mais a circumstancia aggravante de rifar-se a 1\$000 reis o bilhete a minha figura representada por um homem, tendo o coração a mostra pela parte de fóra do corpo, facto esse acontecido na cidade de S. José d'esse mesmo Estado; considerando tambem que na Matriz da Capital de Florianopolis, foi retirado do altar-mór o meu Corpo, representado no Sacramento, para n'esse altar ser collocado um «burro» (jumento,) com o assentimento do Snr. Bispo Deocesano; considerando mais que na Alfandega da referida Capital foi vendido em publico leilão, outro Santo á minha semelhança «S. Floriano» por 150\$000 reis por ter sido «requerido abandono» pelo próprio Sacerdote que a tinha encomendado; considerando finalmente que o bispo de Florianopolis, incorre por esses factos que tenho presenciado, em «peccado» impossivel de «absolvição» e de minha clemencia e que tambem os bispos da Bahia e de S. Paulo incorreram n'outro «peccado» mais medonho e «negro» que suas proprias vestes, não punindo sacerdotes que commetteram crimes de «estupro e defloramento» mostrando o maior desprezo aos mandamentos por mim mandados observar e guardar nos 5.º 6.º e 9.º artigos (do novissimo cathecis-

mo de 1910, pagina 46); Resolvo, usando do Imperio e attribuições que em toda orbe me foram conferidas, pelos meus filhos, aquem tanto amo, e para por essa fórma attender aos justissimos clamores que na terra se levantam contra esses falsos sacerdotes. Determino com o determinado tenho n'esta data, ao meu velho e sempre fiel servidor e porteiro d'este Meu Reino, que não consinta a «entrada» em nosso Reino do Céu a esses falsos e inimigos da minha Doutrina.

Artigo 2.º — Revogam-se por este Decreto todas as disposições em contrario.

Dado e passado no modesto Renio do Céu, sem pompas e brilhantes, sentado na minha velha cadeira, aos 22 dias do mez de Agosto de 1911, vigessimo seculo de Luz, Sciencia e progresso.

O Mestre

—*—

A CRUZ

Não sei como te adoro o triste e velha cruz,
Onde Jesus morreu! Não sei como te beija
Esse povo cristão que bem constricto almeja
Outro mundo, outra vida ideal de gloria e luz

Não sei; o teu valor sómente se traduz
Em ter Chisto soffrido em ti crueis martyrios
Se Roma te venera e cobre-te de lirios,
Miserá, eu te maldigo em nome de Jesus.

Eu nego o teu podor, a tua santidade;
Representas o negro emblema da maldade
De um povo desumano, atróz e sem moral!

Não deve um filho, vendo o pae assassinado,
Cahido sobre o solo e todo ensanguentado,
A lamina beijar do féro e vil punhal.

—«—

O' Manel tu que és um rupaz vem preparado,
és capaz de responder-me o que te
bôu perguntari?

Pode seri.

Então dize-me cá! O Papa é santo?

Sim! E' santo!

Então quando elle morre não bái ao inferno?

Não!

E porque resam missa por elle?

Ora! E' p'ra perduari os seus pucados!

Mais, Manel santo não tem pucados.

Sim! La isto é burdade.

JARDIM OLIVEIRA BELLO

Srs. Directores do «Clarão».

Pego-vos um logarsinho nas columnas de vosso jornal para externar o meu modo de pensar sobre melhoramentos e embelezamento do meu torrão natal, em tudo que vizar o progresso d'este seculo que ainda tive a felicidade de poder alcançal-o.

Ha muito que almejava um pequeno jornal sem côr politica, ao qual podêsse tambem dizer alguma cousa, muito especialmente sobre o nosso aprazível jardim «Oliveira Bello».

Como oiço dizer que «da discussão nasce a luz—, peço venia ao Snr. X. P. T. O. para externar o meu pensamento, que diverge em absoluto do seu modo de pensar.

Não estou na altura de sustentar discussão para a qual confesso-me, não disponho da intellectual aptidão nem tão pouco viso offendel-o.

Com referencia ao muro e gradil do jardim «Oliveira Bello», penso não ser tão feio que se pareça a um cemiterio desde que se cuide em caial-o mais assiduamente.

Derrubada a muralha em frente ao Palacio do Governo, torna-se inacessível o ingresso por aquella parte devido a grande elevação do canteiro, que assim foi feito, para acompanhar o terreno, que, como sabemos, não é plano, ficando por tanto interceptado o ingresso e frustrada a idéa que se teria em vista da entrada franca por qualquer parte, porque nos ficará esse grande barranco que além de não tornar de facil accesso, terá fatalmente de desmoronar com as chuvas, indo rojar-se no passeio da rua.

A derrubada do arvoredado (ou barbas) feita pelo inhabil barbeiro, mostra (quanto a mim) ter elle mais aptidão para trabalhador de coivaras para o plantio da canna ou mandioca, do que um homem pratico em cuidar de jardins ou de cha-

caras, que deve saber como se pôdam e conservam-se as arvores plantadas para se tornarem frondozas e copadas.

A columna do centro do jardim, onde se lê os nomes dos bravos que morreram na campanha do Paraguay, é que, penso eu, devia ser tratada com mais carinho aquelle preito, procurando conserval-a sempre enxada para concorrer para o aformoseamento, e não deixal-a ficar como as paredes de uma cosinha «quilotadas» pela feia fumaça.

Julgo, no meu fraco entender, que muito concorre para enfeiar o nosso jardim, as lagôas que se notam nos 4 portões, obrigando os transeuntes em dias chuvosos a caminharem sobre as mesmas, arriscando a saude, sujando e molhando seu calçado; quando com pouca despeza seria facillissimo canalisar essa agua, fazendo-a sahir na sargeta da rua.

Outro aformoseamento que redundiria em uma commodidade para o publico que frequenta aquelle logar de recreio e que hoje torna-se de imperiosa necessidade e facil execução, é a collocação de um chafariz dentro do jardim, onde a grande agglomeração do povo que o frequenta possa saciar a sêde sem encommodar os proprietarios dos cafés.

No numero seguinte tratarei ainda dos bancos, e da illuminação, passando depois a occupar-me de ruas, calçamento, largos e casas demolidas.

Florianopolis, 5—9—1911

London

« * * »

EM S. JOSE'

Certo frade em uma missa,
Disse ao povo, piscando um olho !
Aqui, ninguem vem rezar,
Sem trazer, um bom repelho.

O CRIME DE D. SOPHIA CANTISANO

Tem de véras preocupado ao atilado espirito publico dos habitantes de nossa Florianopolis, o crime horripilante commetido pela mysteriosa hysterica ou fanatica d. Sophia Parnaski Cantisano.

Como de todos é sabido, essa degenerada espesa, de uma maneira vil feriu a seu marido gravemente, apunhalando-o traçoiramente pelas costas, quando este descançadamente ia para lavar o rosto.

Levado ao conhecimento da policia o nefando crime, foi d. Sophia presa, passando então por um limitado interrogatorio no qual deu a si a auctoria do crime, confessando com um cynismo jesuitico não estar arrependida do que fizera, dizendo ainda com mais cynismo que estava farta de tantos martyrios; quando todos sabem que o martyr foi sempre e é hoje o ferido seu esposo que, doctado de um genio santo ainda pediu que não a prendesse!

E no entanto chamaram-na de hysterica!

Uma hysterica excepcional que tem mostrado uma calma tal que produz a desconfiança.

D. Sophia éra uma catholica por excellencia! E no entanto, como ao seu marido, apunhalou tambem covardemente os pontos principaes da religião que professava!

A sua alma que ella queria apresentar tão pura como um lyrio, conforme a religião que ella praticava, será apresentada perante o tribunal sagrado, unida a de Judas ou de Caim!

Talvez que para ser agradavel a Deus, quisesse offerecer em sacrificio o apunhalado corpo de seu marido!

Agora, confiamos no decorrer dos tempos.....

A redacção aguarda pormenores para ir clareando o crime da «mysteriosa».

—* *—
ENTRE LAVANDEIRAS

Oh Maria! E' só ao sô Neno da «Fóia do Commerço» que cabe a gloria de s'arrancá aquelles lampeão tudo do jardim?

—Oh não! Ao Calarão tambem.

—«—
Avisamos aos nossos leitores que, deixou de ser publicada a secção charadista por falta de espaço.

COM OS INTERESSADOS

Quem tanta vontade tem de saber qual ou quaes os redactores do «O Clarão» não é preciso de uma maneira que produz asco, perguntar santamente qual hypocritas que querem aggreir á trahicção aos que pouco mais ou menos peacam alguma coisa d'aqui —escuta, quem são os redactores do «Clarão»?

Onde se imprime? Etc, etc.

Não, fanaticos hypocritas! não é preciso armar laços aos beocios, porque beocios não temos em nosso serviço!

Vinde aqui na Casa Farinhas á rua Republica, na Agencia de revistas etc, n. 2, que terão todas as instrucções necessarias para fazerem o que entender.

Vinde, mas, não mascarados!

—«—
NOTAS DE UM MATUTO

Sô redactore

S. Migule, 5 de Setembro de 1911

Essa semana eu ia a cidade; devido a minha muié ter adoecido, não fui; mas, foi bem bão. Por via do cumpadre Chico, eu sube das coisas tudo, que se deu ahí, que eu fiquei açombrado foi d'uma muié matá o marido c'uma faca.

Cruz canhoto! Até faz os cabellos das mão s'arripiá! Cum certesa essa muié tinha o cão sujo no corpo!

Fiquei tão çustado que em quanto a minha cara meitade tava na cusinha cortando um repoió não fui perto d'ella.

Pois ella tão bem é isterca e fanaca. O sô vigaro disse pra nos tudo que isso é coisa ç'aconteçe!

Ah pur falá no sô vigaru, aqui tambem ôve o diabo.

O povo s'alevantô amode que o sô vigaru disse no purpito que a lei só éra do Papa. As outra não tinha valo. O povo zangouse e tombem a mode d'otra coisa que non lhe conto, fizero os padre tudo inbarcar.

A puliça veio aqui, mas os padres não ficáro.

Sem más, os comprimento meus. Quando as coisa s'assosegarem eu lhe levarei um pouco de melado. SO ZECA